



Atividades agregaram R\$ 2,1 trilhões à economia, mostra IBGE

Serviços ocuparam 15,9 mi e pagaram 2,2 mínimos em 2024

O setor de prestação de serviços não financeiros empregou 15,9 milhões de pessoas em 2024. Esses trabalhadores receberam, em média, 2,2 salários mínimos mensais. Há dois anos, o cenário era composto por 1,9 milhão de empresas ativas que pagaram, ao todo, R\$ 644,2 bilhões em salários e outras remunerações, como férias e comissões. Os dados fazem parte da Pesquisa Anual de Serviços, divulgada nesta quinta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O setor de serviços não financeiros abrange áreas como educação, escritórios de advocacia, imobiliárias, restaurantes, salão de beleza, tecnologia da informação, telecomunicação, transportes, turismo e vigilância. Bancos não estão incluídos no cálculo.

Novos mercados são saída para exportadores

As mudanças no cenário comercial entre Brasil e Estados Unidos reforçam a necessidade de diversificação das estratégias de exportação. Segundo Mariana Cazeiro, especialista em comércio exterior e negócios internacionais, empresas brasileiras precisam olhar para novas oportunidades em outros mercados, como União Europeia e países do Mercosul, reduzindo a dependência de um único destino. “Se uma porta fecha ou fica mais difícil, outras oportunidades podem surgir”, avalia Mariana.



Especialista fala sobre novas portas de negócios

Dona de Habib's e Ragazzo entra em RF

Controlador das marcas Habib's, Ragazzo e Tendall Grill, o Grupo Gennius entrou em recuperação judicial com uma dívida declarada de R\$ 265,2 milhões. O pedido foi apresentado na segunda e aceito pela Justiça de São Paulo no dia seguinte (25). O juiz Jomar Juarez Amorim, da 1ª Vara de Falências e Recuperações Judiciais de São Paulo, nomeou a consultoria KPMG como administradora judicial. O grupo afirmou que a medida busca preservar a sustentabilidade dos negócios e informou que as lojas continuam funcionando normalmente.

Grupo cita efeitos da pandemia de covid-19

No processo, o grupo atribuiu as dificuldades financeiras aos efeitos da pandemia de covid-19, à expansão do delivery e à alta dos juros. Segundo a empresa, a redução do fluxo de consumidores em shoppings e centros urbanos afetou as lojas físicas. Ao mesmo tempo, o crescimento das plataformas de entrega mudou os hábitos de consumo.

Desemprego cai a 5,3% I

A taxa de desemprego no trimestre terminado em julho ficou em 5,3%. O resultado representa o menor patamar para esse período de três meses de toda a série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, iniciada em 2012. No trimestre anterior, terminado em abril, a taxa era de 5,8%.

Desemprego cai a 5,3% II

Os dados foram divulgados na quinta pelo IBGE. A Pnad revelou que o número de pessoas ocupadas atingiu 103,3 milhões, recorde da série histórica. O número de empregados com carteira assinada foi 39,4 milhões, também o maior da série histórica. Já a quantidade de trabalhadores sem carteira assinada era de 13,8 milhões.

Lucro da Caixa sobe 5,9%

A Caixa Econômica Federal registrou lucro líquido recorrente de R\$ 3,9 bilhões no segundo trimestre de 2026, alta de 5,9% em relação ao mesmo período de 2025. Na comparação com o primeiro trimestre, o crescimento foi de 12,4%. No primeiro semestre, porém, o lucro recorrente somou R\$ 7,4 bilhões, queda de 17,6% em 12 meses.

Bolsa Família

A Caixa Econômica Federal paga na quarta (27) a parcela de agosto do Bolsa Família aos beneficiários com Número de Inscrição Social de final 8. Neste mês, 19,3 milhões de famílias serão beneficiadas, com o valor médio do benefício em R\$ 678,35. Os moradores de 186 municípios de sete estados receberam o crédito no último dia 18.

Brasil e Índia I

O Brasil avançou nesta quinta-feira (27) na estratégia de diversificação de parceiros comerciais ao assinar um memorando de entendimento com a Índia. O acordo entre a ApexBrasil e a Confederação das Indústrias Indianas busca aproximar empresas, ampliar investimentos e criar oportunidades de negócios entre os dois países.

Brasil e Índia II

Paralelamente à busca por novos mercados, o Brasil prepara a retomada das negociações com o governo estadunidense. Na próxima segunda-feira (31), o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Márcio Elias Rosa, terá reunião virtual com Jamieson Greer, representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR).



O resultado de julho superou a expectativa das instituições financeiras

Governo Central tem superávit de R\$ 10,8 bilhões em julho

Acumulado de 2026 até então registra déficit de R\$ 81,3 bilhões

Da Redação

As contas do Governo Central registraram superávit primário de R\$ 10,8 bilhões em julho, segundo dados divulgados nesta quinta-feira (27) pelo Tesouro Nacional. O resultado, que desconsidera os gastos com juros da dívida pública, foi o melhor para o mês desde 2022.

O Governo Central reúne Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central. Em julho de 2025, as contas haviam registrado déficit primário de R\$ 59,1 bilhões.

O resultado de julho superou a expectativa das instituições financeiras. Segundo a pesquisa Prisma Fiscal, divulgada todo mês pelo Ministério da Fazenda, os analistas de mercado estimavam déficit primário de R\$ 5,5 bilhões no mês passado.

Tradicionalmente, julho é um mês mais favorável para as contas públicas por causa do pagamento trimestral do Imposto de Renda por instituições financeiras.

Apesar do resultado positivo no mês, o acumulado de 2026 ainda é negativo: déficit de R\$ 81,3 bilhões, alta de 15,6% em valores nominais e de 12,4% descontada a infla-

ção. Em 12 meses, o rombo chega a R\$ 71,6 bilhões, equivalente a 0,55% do Produto Interno Bruto (PIB).

O desempenho de julho foi formado por:

Tesouro Nacional: superávit de R\$ 33,3 bilhões;

Previdência Social: déficit de R\$ 22,2 bilhões;

Banco Central: déficit de R\$ 302 milhões.

No acumulado do ano, o Tesouro registra superávit de R\$ 177,7 bilhões, a Previdência acumula déficit de R\$ 258,4 bilhões, e o Banco Central, déficit de R\$ 627 milhões.

A receita líquida do Governo Central somou R\$ 226,3 bilhões em julho, alta real (acima da inflação) de 7,7% sobre o mesmo mês de 2025. As despesas totais ficaram em R\$ 215,5 bilhões, queda real de 20,7% na mesma comparação.

Segundo o Tesouro, entre os fatores que contribuíram para o aumento das receitas estão:

Maior arrecadação do Imposto de Renda;

Crescimento da receita previdenciária, por causa do emprego formal recorde;

Aumento das receitas com exploração de recursos naturais, por causa da alta do petróleo após a guerra no Oriente Médio.